



A Sociedade testemunha três calamidades de natureza distintas – sanitária, econômica e política. As duas primeiras estão correlacionadas e são compartilhadas com outros países, em intensidades variadas para cada um deles. A terceira incorpora as peculiaridades da política nacional.

Vivemos numa espécie de “Caverna de Platão” onde a imprensa nos projeta as “sombras” da Realidade. A Realidade permanece obscura e ofusca aos mais curiosos que se arriscam a vê-la. Assim, a Calamidade Sanitária, centrada na Pandemia da Covid-19, se vislumbra com uma amplitude modulada pelos arranjos de cada sociedade. Onde existem moradias com acesso à água tratada e ao saneamento básico, juntamente com sistemas de saúde e educação regulares e organizados, o seu ímpeto é menor.

A Calamidade Econômica aparenta ser diretamente proporcional à Sanitária. Quanto maior a segunda, maior a primeira. Já a Calamidade Política exige de nós uma maior atenção. As particularidades da política nacional emprestam-lhe tal desenvoltura que resulta maior gravidade nas questões sanitárias e econômicas. Embora não seja uma exclusividade brasileira, como vislumbrado por intermédio do noticiário internacional, nos afeta de modo diferenciado das outras nações. Afinal, permanecemos no interior de uma “Caverna” no Brasil.

Esta Calamidade Política brasileira se pronuncia em duas vertentes. Uma vertente federativa onde União, Estados e Municípios atuam, diante dos fatos, com extravagante

desarmonia. Outra vertente, a institucional vem à superfície quando os Poderes da República – Executivo, Legislativo e Judiciário - mostram-se como competidores ao invés de parceiros.

Esta Calamidade Política continua a disseminar uma outra velha Pandemia: a Corrupção. É estarrecido constatar a malversação de recursos dos contribuintes destinados para atenuar os efeitos da Calamidade Sanitária. Nesta situação, a Corrupção se transforma em Genocídio. O qual encontra-se igualmente presente na endêmica falta de Saneamento e deficientes sistemas básicos de Saúde e de Educação para todos os brasileiros. Este Genocídio se torna menos perceptível na ausência da Calamidade Sanitária, onde permanece acobertado na insensibilidade do eleitor e no desatino dos governantes eleitos.

Pior. Daqui do interior da “Caverna”, sem as reformas tributária e político-administrativa do Estado, resta uma tênue esperança de recuperação da Calamidade Econômica - provavelmente, sem atenuação da cruel desigualdade socioeconômica da nossa Sociedade. As

sombras perceptíveis da Realidade indicam a convivência com o cenário fratricida ao fim da Calamidade Sanitária. O “novo normal” não deverá ser tão novo assim para nós brasileiros.

Apesar desse triste panorama, é impossível para um Marinheiro não lembrar dos heróis do 11 de Junho de 1865. A todos eles, nosso respeito, admiração e reconhecimento pelo exemplo legado. Quantos Marcílio Dias, Greenhalgh e Barroso estão, hoje, embarcados em nossas Forças Navais?



Antônio Alberto Marinho Nigro

Contra-Almirante (Ref) • Diretor Cultural